

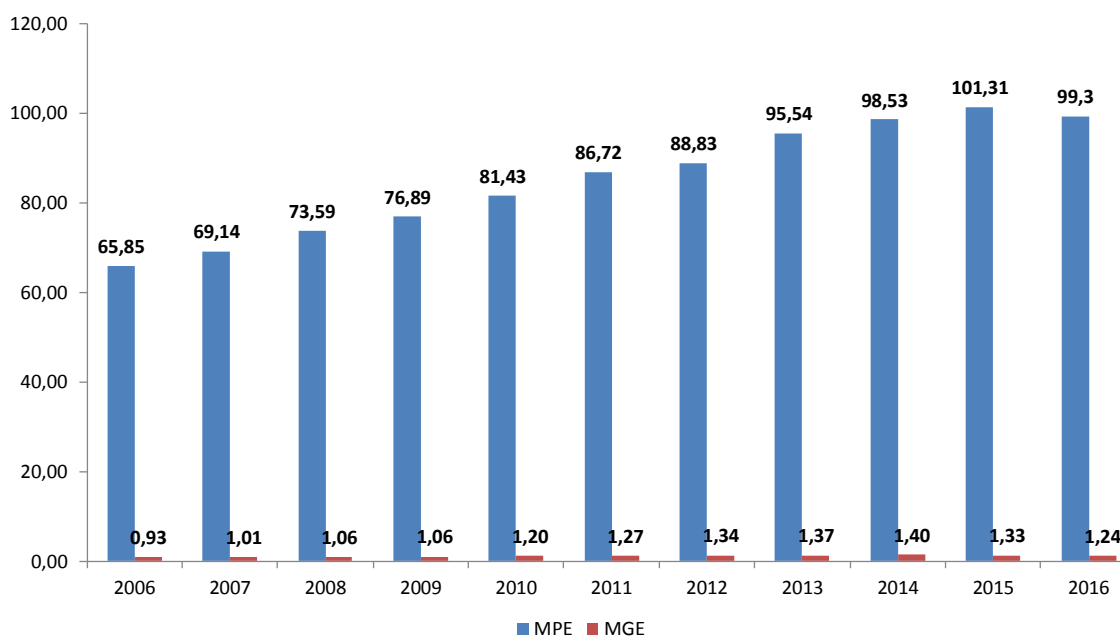
# Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios 2016: análise dos principais resultados do Pará

A 9ª edição do Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios é um dos produtos desenvolvidos por meio da parceria entre o SEBRAE e o DIEESE. Foi elaborada com o objetivo de disponibilizar a todos os interessados um conjunto de dados sobre o perfil e a dinâmica do segmento dos micro e pequenos empreendimentos no país, destacando seu desempenho no período 2006/2016 em termos do número de estabelecimentos e de empregos formais, bem como a evolução do número de empregadores e trabalhadores por conta própria no país. Com a organização e sistematização dessas informações, espera-se apropriar e subsidiar gestores na constituição de políticas públicas voltadas para o setor.

## Estabelecimentos e empregos formais nas MPEs

Nos anos de 2006-2016, as micro e pequenas empresas do estado do Pará ultrapassaram a barreira dos 99 mil estabelecimentos, sendo o crescimento médio do número de MPE de 4,2% a.a. Tal crescimento foi maior na primeira metade do período, que apresentou a taxa de 5,7% a.a., ao passo que na segunda metade observa-se a taxa de 2,7% a.a. Em 2006, havia 65,9 mil estabelecimentos, enquanto 2016 contava com um total de 99,3 mil em atividade. Assim de 2006 a 2016, houve incremento de aproximadamente 33,4 mil novos estabelecimentos. (Gráfico 1).

**GRÁFICO 1**  
**Evolução do número de estabelecimentos por porte**  
**Pará 2006-2016 (em mil)**

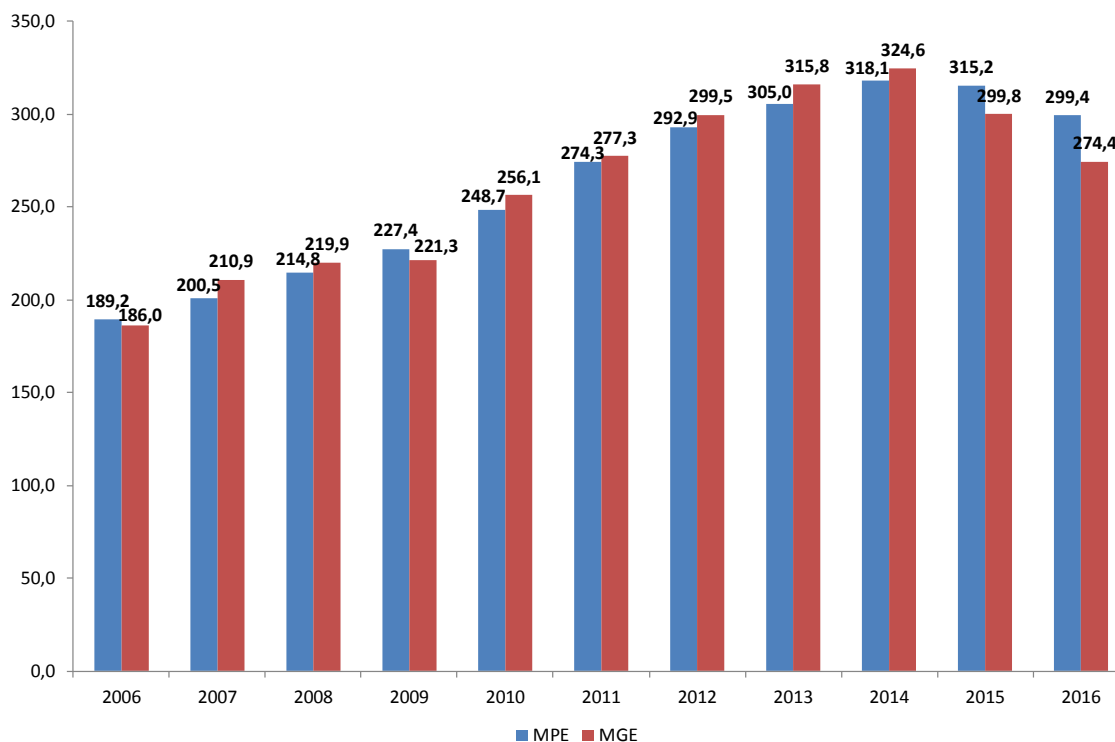


Fonte: MTb. Rais  
Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, as micro e pequenas empresas criaram 110,2 mil empregos com carteira assinada, elevando o total de empregos de 189,2 mil postos de trabalho, em 2006, para 299,4 mil, em 2016. (Gráfico 2). Em todo o período, o crescimento médio do número de empregos nas MPEs foi de 4,7% a.a.

No anos de 2006-2011, foram gerados 85,1 mil postos de trabalho nas MPEs, um crescimento médio anual de 7,7%. Entre 2011 e 2016, esse movimento se reduziu, resultando na geração de 25,1 mil novos postos de trabalho, um crescimento médio anual de 1,8% a.a.

**GRÁFICO 2**  
**Evolução do número de empregos por porte**  
**Pará 2006-2016 (em mil)**

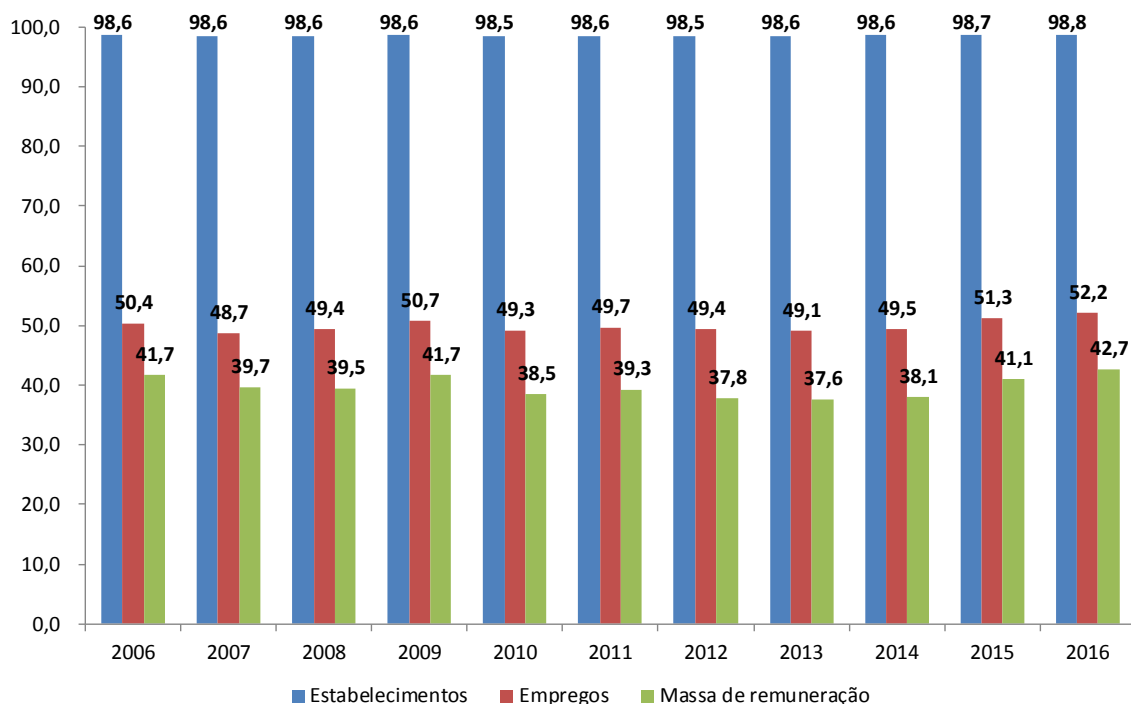


Fonte: MTb. Rais  
 Elaboração: DIEESE

O bom desempenho das MPEs, no período analisado, confirmou a sua importância para a economia paraense. Em 2016, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 98,8% dos estabelecimentos, 52,5% dos empregos privados não agrícolas formais e 42,7% da massa de salários. Entre 2006 e 2016, de cada R\$ 100 pagos aos trabalhadores no setor privado não agrícola, aproximadamente R\$ 40, em média, foram pagos por micro e pequenas empresas (Gráfico 3).

**GRÁFICO 3**

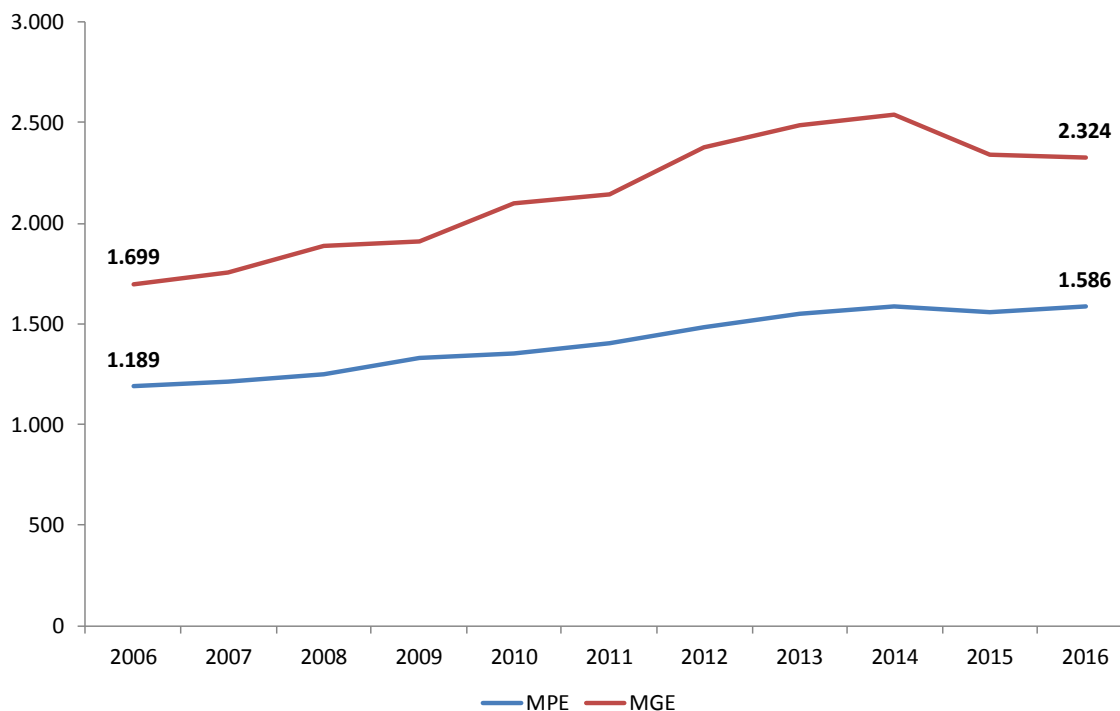
**Participação relativa das MPEs no total de estabelecimentos, empregos e massa de remuneração paga aos empregados formais nas empresas privadas não agrícolas. Para 2006-2016 (em %)**



Fonte: MTb. Rais  
Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, a remuneração média real dos empregados formais nas micro e pequenas empresas cresceu 2,9% a.a., passando de R\$ 1.189, em 2006, para R\$ 1.586, em 2016. Este resultado foi próximo tanto ao crescimento da renda média real de todos os trabalhadores do mercado formal (3,0% a.a.), quanto daqueles alocados nas médias e grandes empresas (3,2% a.a.). A renda média real dos trabalhadores nas MPEs mostrou crescimento relativo superior na primeira do período, em relação à segunda metade, de 3,3% e 2,5% a.a., respectivamente. (Gráfico 4).

**GRÁFICO 4**  
**Evolução da remuneração média real<sup>(1)</sup> dos empregados por porte do estabelecimento. Pará 2006-2016 (em R\$)**



Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota (1) Refere-se à remuneração média real em dezembro dos vínculos ativos em 31/12 de cada ano, a preços do INPC/IBGE em dez/2016. Para seu cálculo são excluídos os empregados com remuneração ignorada

Em relação aos setores de atividade, o comércio manteve-se como a atividade com maior número de MPEs, ao responder por mais da metade do total das MPEs do estado. No entanto, a participação relativa do comércio caiu de 61,1%, em 2006, para 55,5% do total das MPEs, em 2016 (Gráfico 5). O Anuário indica que havia, em números absolutos, 55,1 mil MPEs no setor do comércio em 2016.

O setor de serviços não apenas se manteve como o segundo setor mais expressivo em número de MPEs, como teve sua participação elevada de 24,7%, em 2006, para 30,2% do total de MPE, em 2016. Nesse último ano, existiam, em números absolutos, 30,0 mil MPEs no setor de serviços.

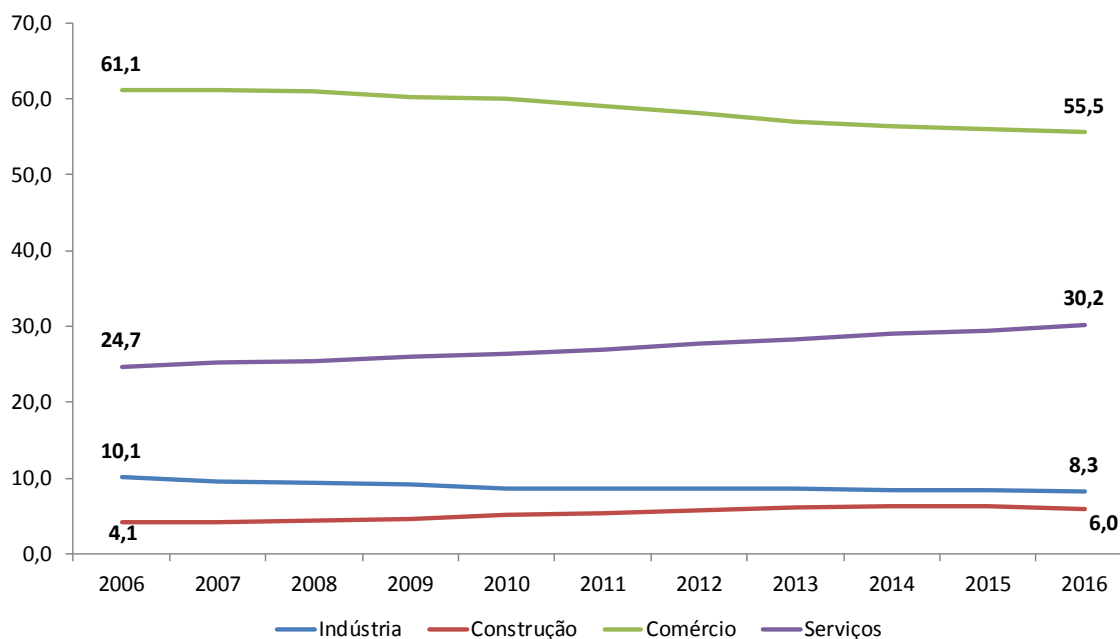
A indústria apresentou queda na sua participação relativa, caindo de 10,1% do total das MPEs, em 2006, para 8,3%, em 2016. Na indústria, existiam, em números absolutos, cerca de 8,2 mil MPEs em 2016.

O setor da construção apresentou crescimento, tendo sua participação relativa subido de 4,1%, em 2006, para 6,0% do total de MPE em 2016. Existiam no setor da construção, em números absolutos, cerca de 5,9 mil estabelecimentos de MPE em 2016.

A queda das participações relativas do comércio e da indústria se deve ao fato do ritmo de expansão das MPEs nesses setores ter sido inferior à média do conjunto das MPEs.

Os setores comércio, com 3,2% a.a., indústria, registrando 2,2% a.a., apresentaram taxas médias de crescimento inferiores à média do total das MPEs no estado, de 4,2% a.a. Já o crescimento da participação relativa dos setores de serviços e da construção está associado ao ritmo mais acelerado de criação de novas empresas nesses setores, com taxa de crescimento anual de 6,3% a.a. e 8,1% a.a., respectivamente.

**GRÁFICO 5**  
**Distribuição das micro e pequenas empresas por setor de atividade econômica. Pará 2006-2016 (em %)**



Fonte: MTb. Rais  
 Elaboração: DIEESE

### Os empregadores e os trabalhadores ocupados por conta própria

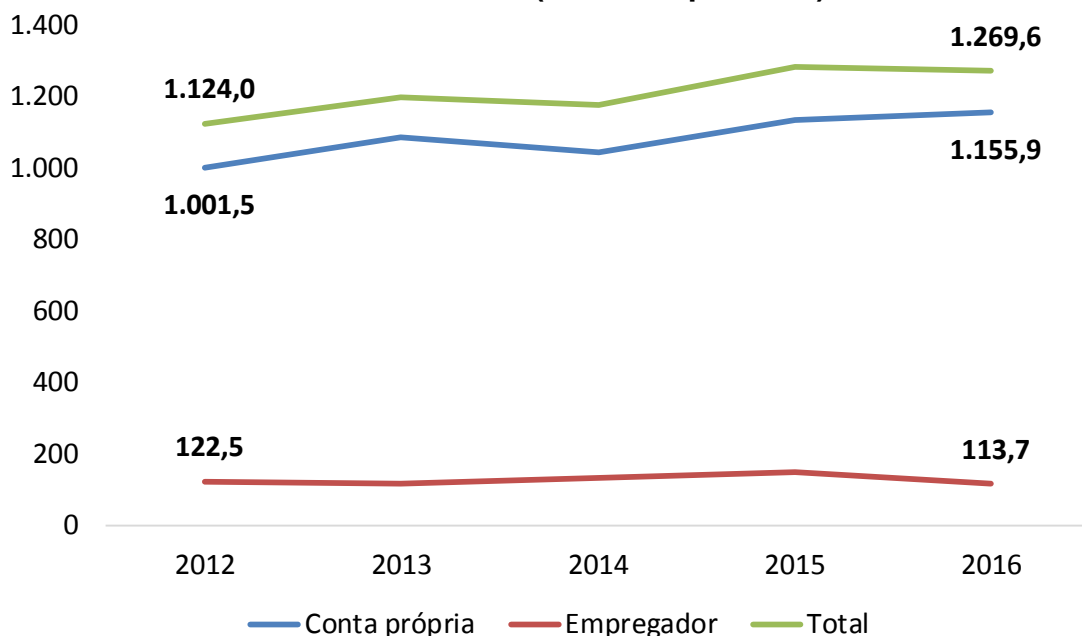
A taxa média anual de crescimento do total de empregadores no estado apresentou variação de -1,8% a.a., nos anos de 2012 a 2016, registrando o total de 113,7 mil empregadores, neste último ano. (Gráfico 6).

No mesmo período, o número de trabalhadores por conta própria passou de 1.001,5 mil para 1.155,9 mil pessoas. Uma expansão de 154,4 mil novos trabalhadores por conta própria que representou uma taxa média de crescimento de 3,6% a.a., no período.

Se considerarmos o contingente de empregadores e de trabalhadores por conta própria como uma aproximação do total de empreendedores, verifica-se que esse total passou de 1.124,0 mil para 1.269,6 mil, ou seja, uma expansão de 145,6 mil novos

empreendedores, entre 2012 e 2016. Conjuntamente, empregadores e conta própria apresentaram uma taxa média de expansão de 3,1% a.a.

**GRÁFICO 6**  
**Evolução do número de empregadores e conta própria**  
**Pará 2012-2016 (em 1.000 pessoas)**



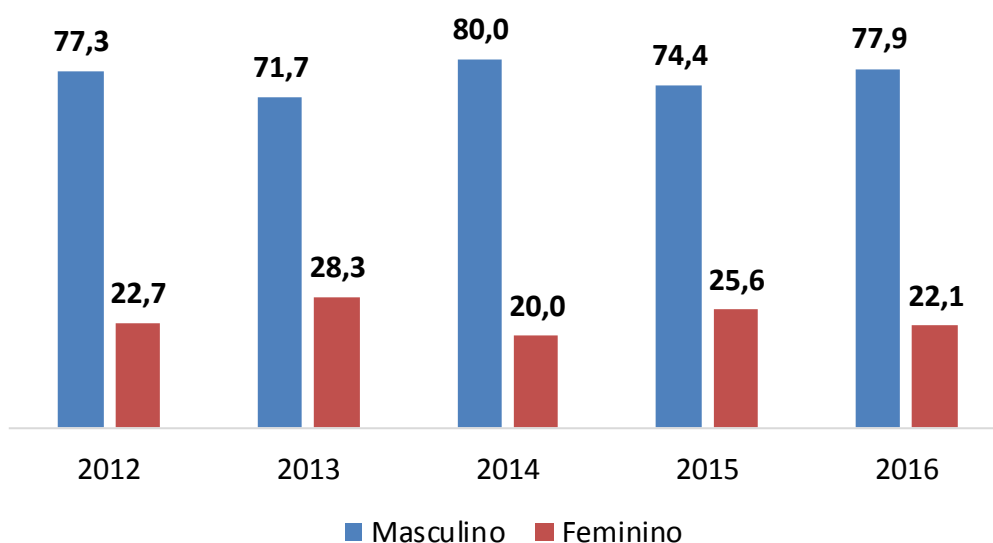
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

No período compreendido de 2012 a 2016, os homens predominaram entre os empregadores e entre os trabalhadores por conta própria. As mulheres oscilaram pouco a sua participação entre os empregadores no período, passando de 22,7%, em 2012, para 22,1%, em 2016 (Gráfico 7). Entre os trabalhadores por conta própria, as proporções verificadas para as mulheres também sofreram oscilações, ao longo de todo o período, com ligeira redução da participação, caindo de 32,3%, em 2012, para 30,7%, em 2016 (Gráfico 8).

**GRÁFICO 7**  
**Distribuição dos empregadores por sexo**  
**Pará 2012-2016 (em %)**

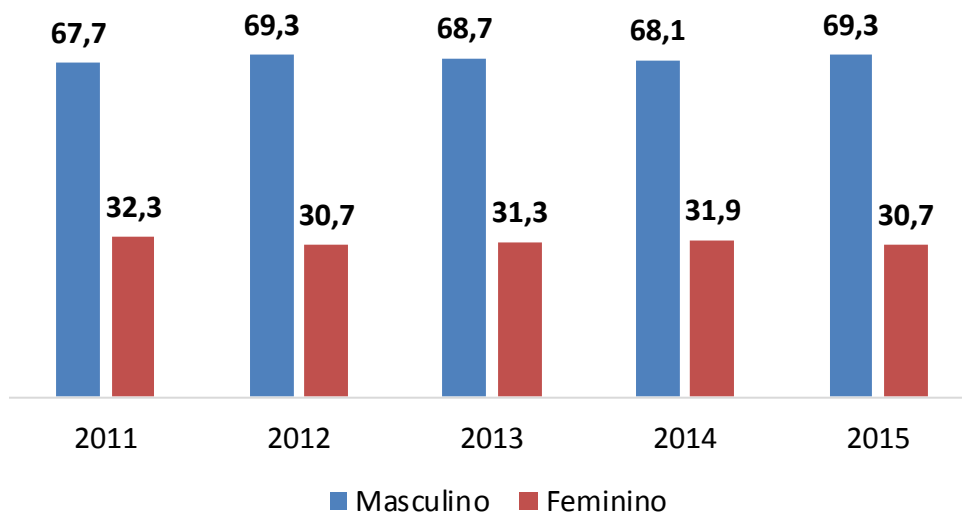


Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

**GRÁFICO 8**  
**Distribuição dos conta própria segundo sexo**  
**Pará 2012-2016 (em %)**



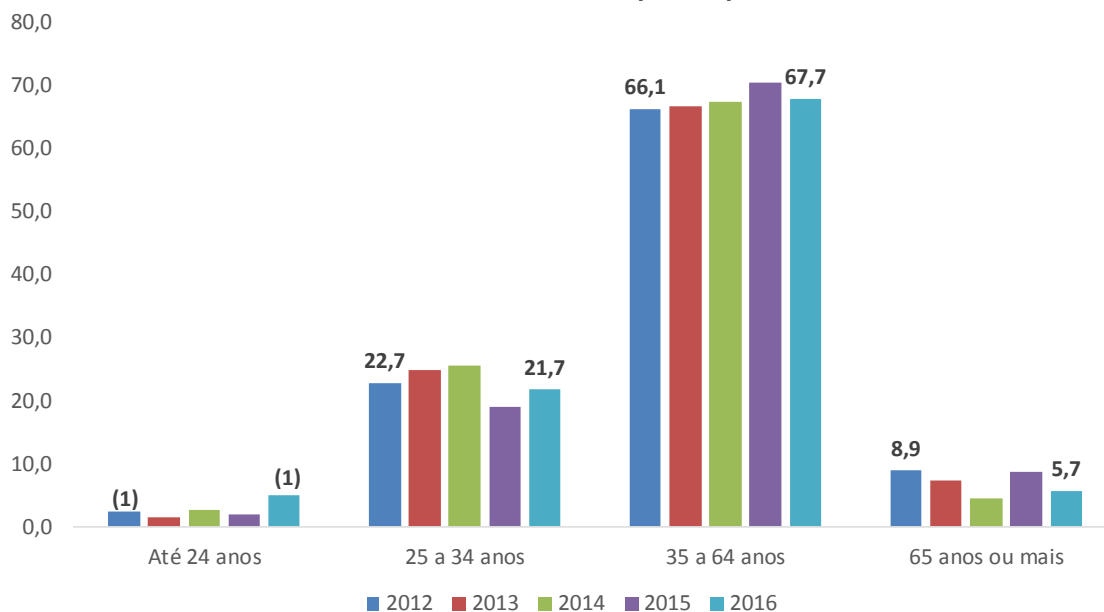
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

De 2012 a 2016, entre os empregadores e os trabalhadores por conta própria predominou a faixa etária daqueles com 35 a 64 anos de idade, porém a participação nesta faixa etária é maior entre os empregadores. A participação dos empregadores desta faixa passou de 66,1%, em 2012, para 67,7%, em 2016 (Gráfico 9). Já entre os

trabalhadores por conta própria desta faixa, a participação passou de 59,3%, em 2012, para 62,5%, em 2016 (Gráfico 10).

**GRÁFICO 9**  
**Distribuição dos empregadores por faixa etária**  
**Pará 2012-2016 (em %)**



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

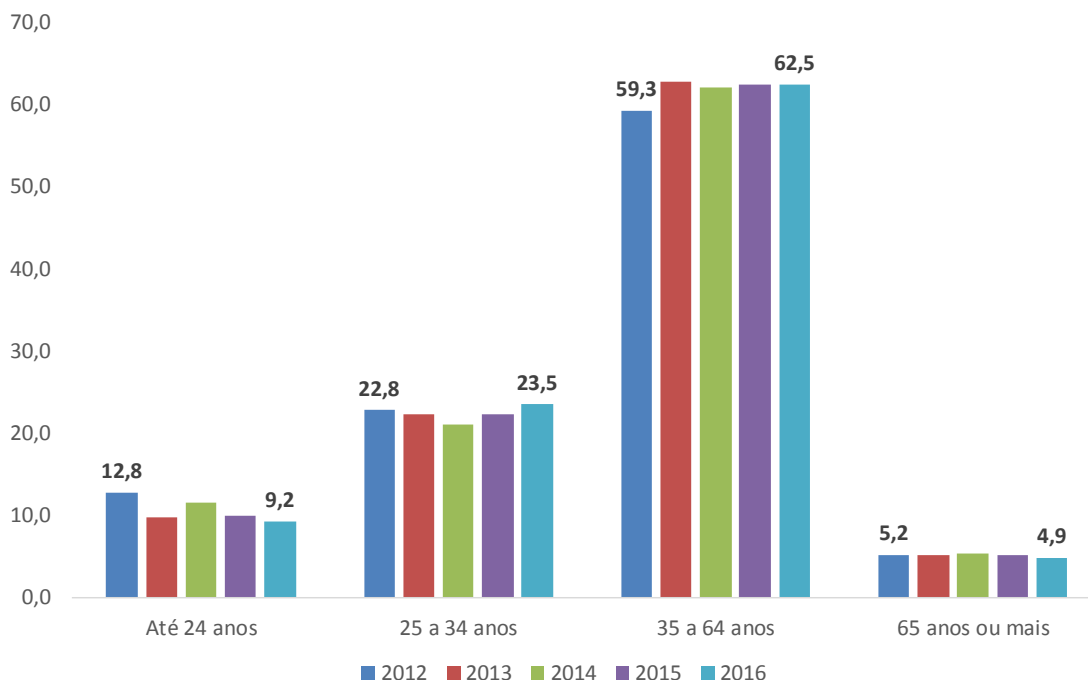
Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

b) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria



**GRÁFICO 10**  
**Distribuição dos conta própria por faixa etária**  
**Pará 2012-2016 (em %)**

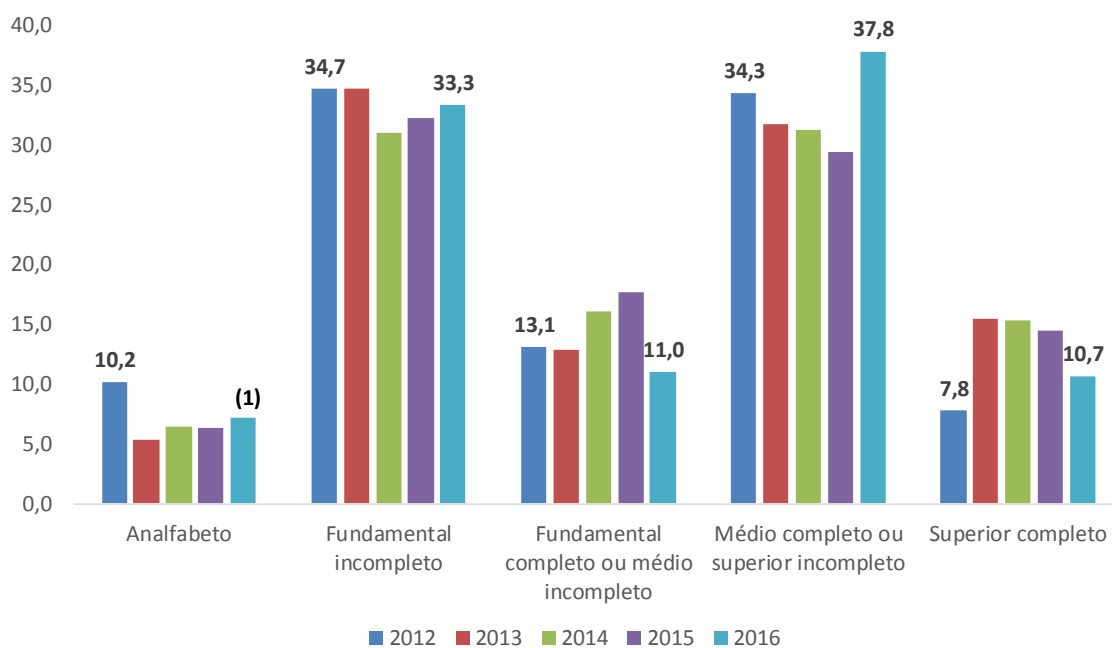


Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual  
 Elaboração: DIEESE  
 Obs.: a) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade

Quanto à escolaridade, para os empregadores foi possível verificar que, no período 2012-2016, a composição de pessoas com escolaridade “Fundamental Incompleto” era de 34,7% em 2012, e de 33,3% em 2016. O grupo de empregadores com “Médio completo ou superior incompleto” apresentou uma variação na sua participação, de 34,3% em 2012, para 37,8% em 2016. Estas duas escolaridades foram as predominantes para os empregadores durante o período em análise. (Gráfico 11).

Entre os trabalhadores por conta própria é possível verificar que, apesar da escolaridade “Fundamental incompleto” estar em leve declínio durante o período analisado, passando de 46,5%, em 2012, para 44,1%, em 2016, ela permanece predominante, muito embora a escolaridade de “Médio completo e superior incompleto” tenha crescido de 18,6% para 23,4% no mesmo período. (Gráfico 12).

**GRÁFICO 11**  
**Distribuição dos empregadores por escolaridade**  
**Pará 2012-2016 (em %)**



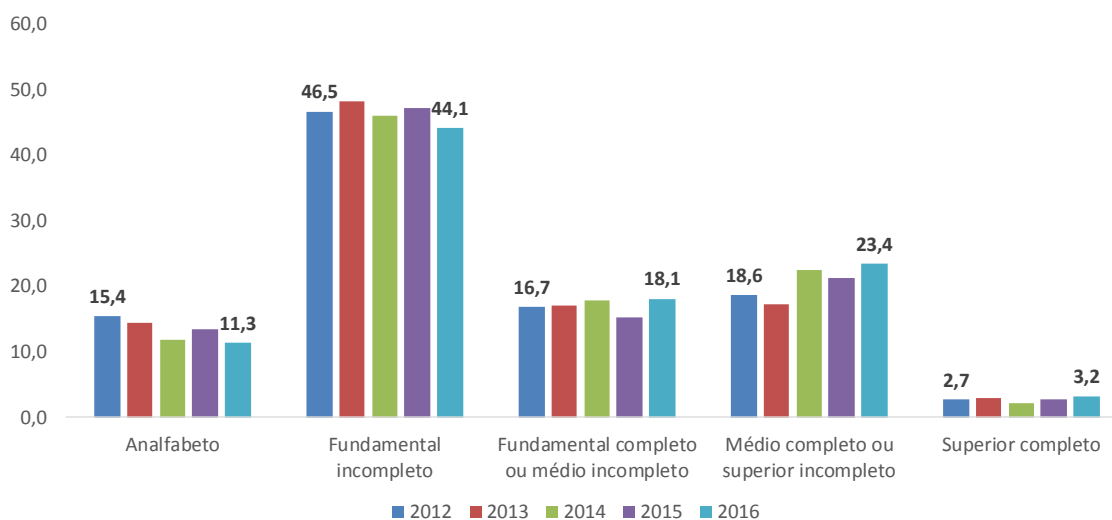
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

**GRÁFICO 12**  
**Distribuição dos conta própria segundo escolaridade**  
**Pará 2012-2016 (em %)**



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE